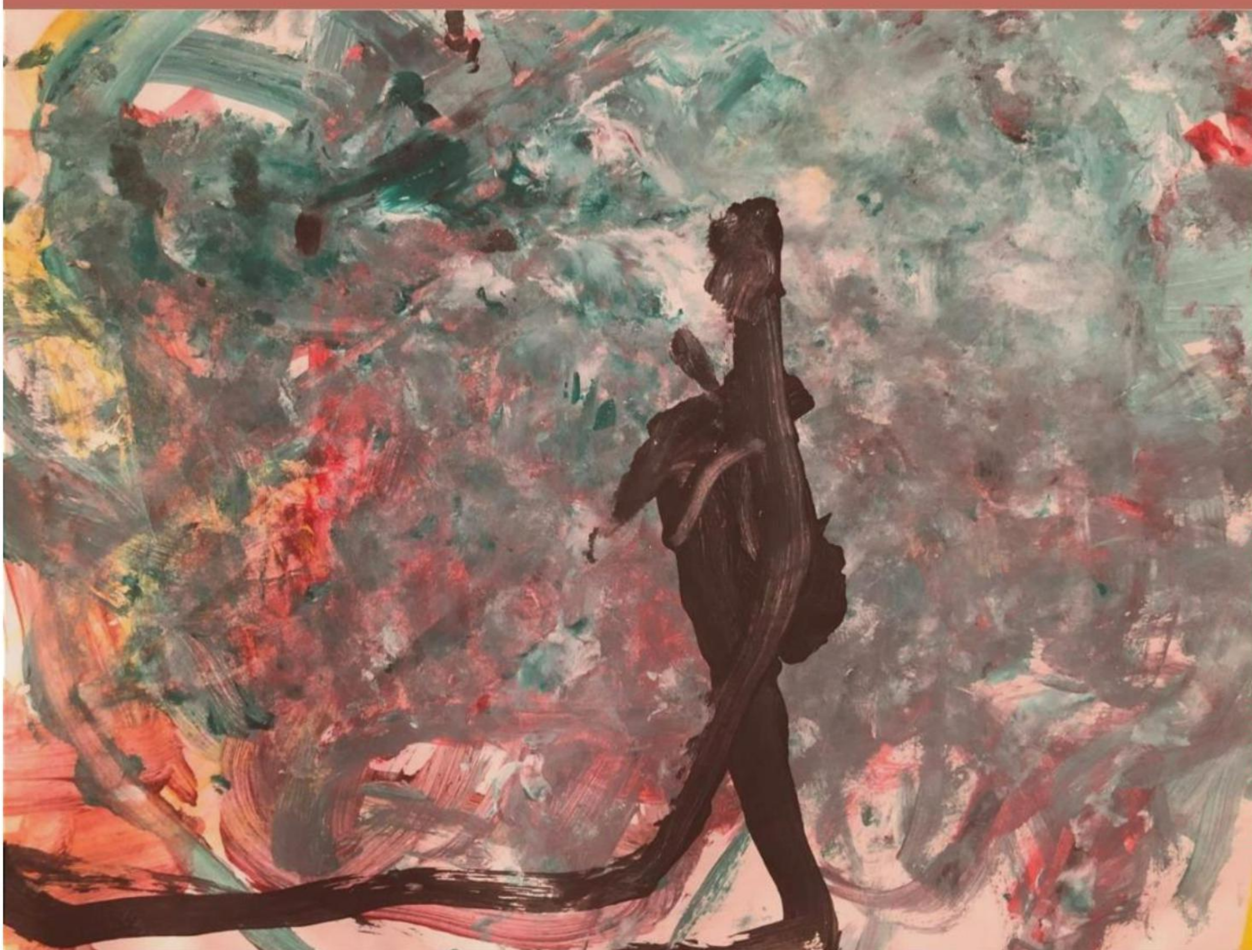
Revista EMBORNAL

ANPUH-CE





v. 15 n. 29, jan-jun 2024



DIRETORIA
COMPOR, SOMAR, CRESCER.

EMBORNAL
Revista Eletrônica da Associação Nacional de História – Secção Ceará
Fortaleza 15 n. 29, jan-jun 2024

Editoria
Francisco José Gomes Damasceno (UECE)

Conselho Editorial
Agenor Soares Silva Júnior (UVA)
Antônio Clarindo Barbosa, UFCG)
Benito Bisso Schimidt (UFRGS)
Durval Muniz (UFRN)
Francisco Carlos Jacinto Barbosa (UECE)
Francisco José Gomes Damasceno (UECE)
Gerson Ledezma (UNILA)
Gisele Venancio (UFF)
Isabel Cristina Martins Guillen (UFPE)
Itamar Freitas (UnB)
Jurandir Malerba (PUC-RS)
Simone Luci Pereira (UNIRIO)
Valdei Araújo (UFOP)

Editoração
Francisco José Gomes Damasceno

Capa
Capa: Wagner Cavalcante Farias
Arte da capa: Laylah Maryah M. G. Damasceno (2018)

Diretoria (2022-2024)
PRESIDENTE: TITO BARROS LEAL DE PONTES MEDEIROS
VICE-PRESIDENTE: CAIO LUCAS MORAIS PINHEIRO
SECRETÁRIO GERAL: FRANCISCO JOSE GOMES DAMASCENO
1ª SECRETÁRIA: ANA ALICE MIRANDA MENESCAL
2º SECRETÁRIO: GEOVANIO CARLOS BEZERRA RODRIGUES
1ª TESOUREIRA: CAMILA MOTA FARIAS
2º TESOUREIRO: WAGNER CAVALCANTE FARIAS

FICHA CATALOGRÁFICA
Embornal, Revista Eletrônica da Associação Nacional de História – Secção Ceará.
Vol. XV n. 29, jan-jun 2024, Fortaleza - Ceará.
ISSN: 2177-160X CDD

Endereço Postal
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA – SECÇÃO CEARÁ
Avenida Dr. Silas Munguba, 1700, Bairro Itaperi. CEP 60740-903
Mestrado Acadêmico de História da UECE. Fortaleza-CE
Telefone: (85) 3101.9611
www.ce.anpuh.org
anpuhceara@gmail.com

SUMÁRIO

Apresentação

p. 03 - 94

"História Contada: a contação de histórias como instrumentos didáticos no ensino de história"

Gizele Lima dos Santos

Viviane Prado Bezerra

p. 05 -21

A Comissão de Socorros Públicos no Piauí no contexto da seca no período oitocentista (1877-1879)

Lucas Clementino Feitosa Pinheiro

Francisco Gleison da Costa Monteiro

p. 22 - 44

O Lugar da História Local: da BNCC ao currículo estadual do Piauí – Ensino Fundamental (anos finais)

Déborah Lays de Moura Lélis Cabral

Carla Silvino de Oliveira

p. 45 - 66

Disputas ritualísticas do morrer e morte entre indígenas e jesuítas na Ibiapaba colonial

Daniel de Sá Aguiar

p. 67 - 84

APRESENTAÇÃO

Este número da Embornal apresenta quatro artigos com temáticas diversas.

No primeiro a experiência do projeto de ação docente "História contada: a contação de histórias como instrumento didático no ensino de história" (que também intitula o artigo) que foi Idealizado pelo grupo de bolsistas do Programa Residência Pedagógica Subprojeto História, e realizado na escola de ensino fundamental e integral CSTI Maria Dorilene Arruda Aragão, localizado no Estado do Ceará na cidade de Sobral, nos ´apresentado de forma propositiva e muito atraente, revelando nuances de suas intervenções e suas estratégias de políticas voltadas para a educação e aprendizagem.

No segundo artigo trabalhadores livres e migrantes na grande seca de 1877-1879 são abordados a partir da Comissão de Socorros Públicos no Piauí no contexto desta seca ocorrida no Piauí oitocentista. Intitulado "A Comissão de Socorros Públicos no Piauí no contexto da seca no período oitocentista (1877-1879)" o artigo analisa a atuação da comissão no contexto já nosso conhecido de calamidade pública em períodos de estiagem. Problematizando os discursos de assistencialismo e progresso como instrumentos para justificar a exploração dessa massa de trabalhadores livres e migrantes, esta leitura revela os mecanismos de poder e controle e é importante para a compreensão destas questões no nordeste brasileiro.

Suas interessantes conclusões são reveladoras:

> Para tratar desse tema, foi imprescindível falarmos sobre o sertão e suas características. Para isso, usamos trabalhos tanto de literatos como de geógrafos para nos ajudar a construir no imaginário do leitor o cenário do sertão dentro daquela condição de seca. A imprensa aqui, por meio dos seus noticiários, também nos deu essa "imagem", mas, como os periódicos faziam um jogo de disputas políticas dentro de suas narrativas, tomemos cuidado para não cair no sensacionalismo e na indústria da seca criados para favorecer partidos políticos e seus representantes.

No terceiro artigo, este intitulado "O Lugar da História Local: da BNCC ao currículo estadual do Piauí – Ensino Fundamental (anos finais)" nos voltamos para a área de ensino de história tão cara a nossa entidade. Partindo da reforma curricular da Base Nacional Comum Curricular e desembarcando nos anos finais do ensino fundamental no Piauí lastreados pelo Currículo do Estado, o principal objetivo do estudo é "investigar o lugar da história local nos documentos curriculares de educação". A partir de referências teóricas e documentais os autores buscam entender e analisar a "elaboração de propostas educacionais alternativas que objetivem a valorização do local para a formação da consciência histórica dos alunos, bem como em que medida as propostas

educacionais coincidem com a realidade escolar." Sem dúvida uma importante contribuição.

Grave uma das conclusões apresentadas que deve servir de alerta e de instrumento de avaliação e mudança nos documentos estudados:

> Em detrimento dos dados apresentados ao decorrer do texto, a Base Nacional Comum Curricular, em discordância com os Parâmetros Curriculares Nacionais, não valoriza e não dá ênfase a importância do ensino de história local no seu documento. E o currículo do Piauí, como se norteia a partir das predisposições da base, acabou refletindo as lacunas presentes no documento, causando, dessa forma, um esvaziamento de sentido em se ensinar e estudar história a partir do contexto local.

No quarto e último artigo, intitulado "Disputas ritualísticas do morrer e morte entre indígenas e jesuítas na Ibiapaba colonial" desvela-se um Ceará colonial e visto pelo prisma inusitado de um aspecto da cultura indígena, etnia tão pouco estudada em nossa realidade. Uma leitura baseada na cultura é fundamental na compreensão de processos históricos complexos.

Assim, o combate às práticas antropofágicas estabelecidas por Jesuítas e Capuchinhos (em um ambiente de conflitos, resistências e negociações – por vezes forçadas) se voltam para a morte e a compreensão de morrer e ainda para as práticas de cura dos pajés. O objetivo era claro: inserir estes povos, a partir de outras práticas e compreensões, no mundo cristão, no cristianismo. Para tanto, a condenação de suas práticas era uma regra e "...muitas vezes estas práticas eram entendidas pelos indígenas como morte e não como melhoria de vida".

Esperamos que a leitura seja prazerosa e convidamos todos à reflexão!!!

Francisco José Gomes Damasceno

Caponga, Ceará, dia de chuva.